



ENSINO E COMUNICAÇÃO PELO FANZINE

TEACHING AND COMMUNICATION BY FANZINE

Marcos Sardá Vieira - Arquiteto, Urbanista e Doutor em Ciências Humanas. Professor adjunto da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Coordenou o Projeto de Extensão “Discursos de urbanidade no fanzine”. E-mail: marcos.vieira@uffs.edu.br

RESUMO

O objetivo deste artigo é apresentar a experiência na produção de mensagens em formato de fanzines durante o desenvolvimento de atividades de ensino e extensão universitárias. Fanzine é uma publicação alternativa onde todo o processo, da criação à divulgação, é feito de maneira artesanal e com baixo custo para a edição gráfica. A partir dessas atividades acadêmicas no curso de Arquitetura e Urbanismo, da Universidade Federal da Fronteira Sul, divulgamos mais de cinquenta fanzines como meio para discutir temáticas sobre urbanidades e sociabilidades do contexto de Erechim, município na região norte do Rio Grande do Sul, no Brasil. Na produção e expressão gráfica de conteúdos sintéticos em texto e imagens, na organização e reprodução dos conteúdos impressos e na divulgação dos trabalhos selecionados, observamos a importância da comunicação como atividade de aprendizagem, envolvendo estudantes universitários e a comunidade local, por meio de suporte simples e mensagens poéticas.

Palavras chave: Fanzine. Comunicação. Urbanidade. Erechim.

ABSTRACT

The purpose of this paper is to present the experience in the production of in the format of fanzines during the development of university teaching and extension activities. Fanzine is an alternative publication where the whole process, from creation to dissemination, is done by hand and at low cost for graphic edition. From these academic activities in the course of Architecture and Urbanism, at Federal University of Fronteira Sul, we released more than fifty fanzines as a support to discuss topics about urbanities and sociability of the context of Erechim, a municipality in the northern region of Rio Grande do Sul, in Brazil. In the production and graphic expression of synthetic content in text and images, in the organization and reproduction of printed content and in the dissemination of selected works, we note the importance of communication as a learning activity, involving university students and the local community, through simple supports and poetic messages.

Keywords: Fanzine. Communication. Urbanity. Erechim.

INTRODUÇÃO

Através da experiência de comunicação de informações sobre aspectos de urbanidade de maneira independente e criativa, este artigo relata a experiência na produção e divulgação de fanzines como parte das atividades de ensino e extensão no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Erechim¹. Esse formato de divulgação, enquanto meio de expressão artística e de comunicação sobre a cidade e temas de interesse público, revelou uma forma eficaz de agenciamento no processo de aprendizado e autonomia com estudantes de graduação.

Essas atividades tiveram início com a disciplina curricular de Expressão Gráfica 2, na habilitação voltada à prática do desenho à mão livre, e continuaram com as atividades do projeto de extensão “Discursos de urbanidade no fanzine”, como meio de divulgar conteúdos acadêmicos para a comunidade. Tanto as aulas quanto o projeto de extensão aconteceram entre o segundo semestre de 2018 e o primeiro semestre de 2019, de forma presencial na UFFS.

A simplicidade e o custo reduzido na produção de fanzine foi o principal estímulo para utilizar esse suporte como meio de comunicação. Fanzines são publicações alternativas, artesanais e gratuitas, produzidas com a intenção de criar conteúdos expressivos como alternativa aos meios de comunicação convencional. Também conhecidas como “zines”, essas publicações serviram de suporte para a comunicação de subculturas *outsiders*, como o movimento Punk dos anos 1960, reproduzindo uma nova estética a ser divulgada entre seus fãs. Na atualidade, os fanzines (*fan+magazine*) ressurgem como modo de divulgar os trabalhos de artistas e *designers* contemporâneos, utilizando fotografias, colagens, serigrafia e reprodução manual através de trabalhos originais e de poucas tiragens (QUINTELA; BORGES, 2015).

Neste artigo relatamos o processo de pensar pelo fazer desde a produção até a divulgação de fanzines com a comunidade erechinense. Ao estabelecermos outras habilidades para a produção de mensagens simples e impressas, procuramos estimular os/as estudantes para a criação de um suporte de comunicação alternativo e impresso, desvinculado de redes sociais e meios eletrônicos instituídos. Assim, ao descrevermos nossas atividades e apresentarmos nossos procedimentos metodológicos sobre a aplicação dessa experiência de ensino e extensão,

¹ Erechim é um município com aproximadamente 100 mil habitantes e está localizado na região Norte do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil.

também esperamos inspirar novas práticas educativas independentes para a produção de conhecimento e formação acadêmica.

AUTONOMIA E SINGULARIDADE NAS PUBLICAÇÕES

O uso de publicações alternativas para o fomento educativo e crítico de estudantes, assim como o estímulo à leitura de novos conteúdos pelo público geral, surge como um grande incentivo para a criação de fanzines como meio de comunicação sobre a cidade.

A influência dos meios hegemônicos de divulgação de informação (jornais, revistas, noticiários televisivos e portais de internet) para a formação da opinião pública costuma essencializar tanto o meio formal de domínio e estruturação da mensagem quanto a condição acrítica diante da confiabilidade dos fatos pré-selecionadas, editados e formatados pelas fontes emissoras. Essa estrutura de comunicação, vinculada com verdades (quase) absolutas e fatos históricos de origem inquestionável, normalmente torna esses meios de divulgação mais comprometidos com a manipulação das massas do que com a imparcialidade formativa da audiência pública (BAKHTIN, 2003).

Nesse sentido, os fanzines são publicações alternativas e não profissionais, que possibilitam a divulgação de informações e conteúdos diferenciados quanto a posicionamentos políticos, ideológicos e culturais. Normalmente, por serem de baixo custo e com foco maior na mensagem, eles costumam ser feitos sem a obtenção de lucro pelos seus autores, o que permite maior liberdade e independência para a expressão artística e editorial. Inclusive, muitos são distribuídos como modo de auxiliar outros propósitos de trabalho. Esse desprendimento do fanzine como meio de publicação o torna um fenômeno cultural ao romper com os formatos prévios da comunicação e inovar enquanto processo de comunicação e aprendizado acadêmico pela relação entre visual e textual nas experiências de produção gráfica (ANDRADE; SENNA, 2015; ASSUMPÇÃO; PINA; SOUZA JUNIOR, 2011).

Ao tratar de mensagens textuais e visuais queremos dizer que o fanzine é um meio de comunicação rápido para gerar e reproduzir uma mensagem, utilizando-se texto e imagem em formato simples e sintético num processo de produção artesanal. De maneira geral, não existem regras para o *design* do fanzine. Ele pode ser composto a partir de uma folha de papel única ou ser elaborado como livreto de múltiplas folhas; o seu formato costuma ser definido por dobraduras ou pelo encadernamento mais elaborado. O importante é relacionar a montagem de acordo com a proposta da mensagem, ou seja, a composição das cores, das linhas, texturas e dobraduras deve estar relacionada com o conceito da mensagem para alcançar melhor efeito na apresentação do discurso. O fanzine também pode comunicar um trabalho artístico, sem determinar uma objetividade para a composição do resultado final e discursivo (ARNHEIM, 2005). Por isso, a unidade da mensagem utilizando texto e imagem é ampla em possibilidades de representação e estrutura - que podem ser utilizadas para aproveitar ao máximo o espaço destinado na superfície do papel - e na livre reprodução do número de cópias a serem geradas.

Todos esses aspectos ligados à composição da mensagem e à materialização do suporte de divulgação dizem respeito a maneiras diferentes e não subordináveis de produzir uma publicação, seja de caráter artístico e/ou instrutivo. A proposição através do fanzine costuma ser diferente do formato adotado em livros, revistas, jornais e outros meios formais de produção de informativos e suportes artísticos, justamente pelo seu caráter único em cada publicação, mensagem e disponibilidade de materiais. Assim, podemos considerar que não é apenas o resultado do fanzine que o torna singular, mas também o significado insubordinado no uso de

estruturas de linguagens.

Pela análise sobre a estrutura do discurso na humanidade, Michel Foucault (1999) apresenta a constituição dos significados dados às coisas e aos fenômenos, através das palavras, como uma repetição por similaridades da construção de uma realidade entre tudo o que podemos compreender. Em síntese, esse autor considera a linguagem como uma estrutura de compreensão e interpretação do mundo da qual não podemos escapar. É por essa estrutura que são estabelecidos os significados das coisas e, ao mesmo tempo, é a maneira como nossos pensamentos se vinculam nessa compreensão, condicionando o que vemos dentro das possibilidades do que pode ser nomeado (FOUCAULT, 1999).

Se essa condição de percepção da realidade a partir dessa estrutura preconcebida de significados e significantes reconhecidos pela semelhança do que podemos interpretar torna-se restrita, isto é, vinculada a padrões de interpretação, dentro dessa mesma estrutura observaremos outras delimitações da maneira como os discursos são editados e divulgados, restringindo ainda mais a formatação das informações pela reprodução viciada de meios já existentes. Por isso, quanto maior a permeabilidade na combinação de fatores dentro das estruturas de linguagem, maior a variedade criativa para estimular os meios de comunicação e expressão.

Nesse sentido, o uso de publicações independentes nos permite criar conteúdos importantes de reinvenção dos postulados da comunicação. Em especial, as publicações universitárias como meio de formação acadêmica transformam-se em recursos importantes para o desenvolvimento da análise crítica e comunicativa dos estudantes. Assim, enquanto recurso visual e textual, os fanzines permitem relacionar as análises do cotidiano com as teorias na produção de mensagens a serem comunicadas de maneira mais informal e menos padronizada. Ainda, em complemento, podemos considerá-los como publicações não profissionais e que estão menos sujeitas ao rigor das publicações oficiais. Esse desprendimento do fanzine como meio de publicação o torna um fenômeno cultural e cíclico ao romper com formatos prévios da comunicação convencional e estimular os processos de aprendizado e comunicação entre emissores e receptores por meio de mensagens humanizadas (ASSUMPÇÃO; PINA; SOUZA JUNIOR, 2011).

Ao tratarmos da crise da educação contemporânea, no sentido de neutralizar as emoções e fomentar a objetividade restrita, é interessante notarmos que a divulgação de conteúdos nas mídias sociais, revistas, televisão e publicidade costuma apresentar informações rápidas e de pouca profundidade no questionamento do conjunto de dados que se cria. Na maior parte, essa estrutura estimula os diferentes formatos e linguagens, ao mesmo tempo em que cria as condições para a interação subordinada dessas mensagens transitórias. De maneira geral, esses meios de divulgação se estabelecem como reprodutores de mensagens e dados já divulgados e polemizados anteriormente; ou mesmo, criam informações com o objetivo de chamar mais atenção do que formar uma opinião ampla a respeito dos conteúdos (ALMEIDA; CERIGATTO, 2016; MAZZOCATO, 2009). Nesse âmbito, podemos considerar que as mídias e redes sociais costumam fragmentar as informações enquanto as mídias alternativas e independentes têm como foco a unidade do conteúdo a ser divulgado.

Hoje em dia, para buscarmos as informações nos meios populares de divulgação, principalmente nas redes sociais, é necessário realizarmos um processo seletivo cada vez mais elaborado, além do esforço necessário para nos concentrarmos na linha principal de pesquisa. São tantas as informações desnecessárias para construirmos bons argumentos e imprimirmos seriedade às discussões, que se torna possível considerarmos o excesso de divulgações como algo insustentável para a formação educativa. Ou seja, consideramos que não basta o acesso

à informação para que leitores e leitoras problematizem os discursos no processo de autoformação.

Ao mesmo tempo, o tipo de leitor da atualidade tende a estar mais habituado ao ciberespaço e, por isso, consegue receber e ler novas informações de variados formatos e linguagens. De acordo com Almeida e Cerigatto (2016, p. 212) esse/a leitor/a “já é integrante ‘nato’ de grandes centros urbanos, subordinados à linguagem transitória, que está sujeita a constantes mudanças e possui uma percepção aguçada”. São leitoras e leitores aptas/os ao domínio da linguagem pelo hipertexto; habilidades distintas daquelas requeridas pelo texto impresso, como livros, revistas e jornais. Por isso, consideramos que são poucas as fontes de informação, discursivas e gráficas, que estimulam o caráter presencial e particular com a mensagem, no contraponto da universalidade e apego com os meios tecnológicos de comunicação.

Em complemento a outros meios de produzir mensagens e promover a comunicação, observamos que o formato do fanzine revela um suporte flexível e de autonomia para a expressão do/da autor/a, com liberdade para a argumentação e a composição no uso de textos, desenhos, fotografias, colagens, entre outras técnicas possíveis para a reprodução gráfica. É nesse sentido que o uso de publicações acadêmicas e independentes também se torna importante nos processos de capacitação para a comunicação, em especial, as publicações produzidas em universidades com a finalidade de formação acadêmica, ao se transformarem em meios importantes para o desenvolvimento criativo de novos conteúdos. No âmbito da comunicação visual e textual, essas publicações permitem relacionar as análises do cotidiano com os referenciais teóricos num formato simples para o rápido alcance do público em geral.

É certo que os meios midiáticos e as mídias sociais digitais possibilitam amplos recursos e alcance de comunicação de uma maneira sem precedentes na história. Entretanto, é válido considerarmos outros suportes alternativos e não oficiais para a formação do pensamento crítico da própria estrutura hegemônica de comunicação e seleção das informações como discursos oficiais, que regem a vida e a realidade cotidiana.

O estímulo à leitura através de outros suportes, além dos recursos digitais, também faz parte desse processo amplo de constituição de conteúdos e de verdades sobre a realidade onde estamos inseridos. Assim, na medida em que boa parte das informações é gerada com propósitos de regulamentação, disciplina social e estímulo ao consumo, a leitura com viés crítico define-se como atividade importante para o desenvolvimento das capacidades de agenciamento e seleção dos discursos e, ainda, para a continuidade dos questionamentos e problematizações de novos conteúdos entre diferentes gerações de escritores/as, artistas, professores/as, estudantes e cidadãos/dãs.

Com base nessas reflexões conceituais, procuramos através dos fanzines um meio de aproximar os conteúdos acadêmicos da comunidade presente nos espaços públicos. Veremos a seguir que, a partir de pequenos textos e imagens, com conteúdos diferenciados para o pensamento incomum e particular, buscamos exercitar nossas faculdades e aprimorar outras maneiras de estabelecermos a comunicação com as pessoas, ampliando as discussões de assuntos cotidianos e resgatando o valor da mensagem impressa e singular através dos *zines* impressos e eletrônicos.

SITUANDO AS ATIVIDADES DE ENSINO E EXTENSÃO

As atividades de ensino e extensão aqui relatadas aconteceram no âmbito da UFFS, durante o segundo semestre de 2018 e o primeiro semestre de 2019.

Essas atividades surtiram efeito em mobilizar trinta e dois estudantes até a etapa final e contaram com a colaboração de quatro docentes, todos vinculados ao curso de Arquitetura

e Urbanismo. Na atuação do curso, diante das condições urbanas específicas ligadas à região da Fronteira Sul, Erechim é nossa principal referência em discussões e problematizações como campo de pesquisa a partir de fontes primárias. Essa média cidade do Alto Uruguai está localizada no norte do Rio Grande do Sul, próxima a Passo Fundo/RS e Chapecó/SC.

As informações sobre a urbanidade² de municípios interioranos a partir do olhar acadêmico e das teorias urbanas não costumam ser divulgadas como tópico principal em discussões cotidianas com a comunidade. A cidade costuma ser apenas o cenário onde acontecimentos primários ganham destaque sobre as próprias condições físicas do espaço público e urbano. Em geral, a produção de informações sobre determinada área urbana, normalmente, parte de uma infraestrutura oficial dos meios de comunicação, que se tornam os principais responsáveis pelos discursos predominantes na configuração das verdades sobre a constituição espacial da própria cidade a partir dos interesses políticos e econômicos de instituições e oligarquias. Além do controle e das relações de poder envolvidas nesse contexto de divulgações, os discursos gerados costumam surgir de informações, muitas vezes, pouco embasadas pelo conhecimento técnico e pela visão crítica que se origina de decisões políticas para condicionar, precariamente, as condições materiais e dimensionais de urbanidade.

Diante desse contexto de poucas intervenções discursivas para ampliar as discussões sobre os resultados de urbanidade e espacialização social, esse projeto de extensão procurou ampliar o processo de aprendizado crítico de discentes do curso de Arquitetura e Urbanismo ao estimular a produção de fanzines como meio de divulgação alternativa e independente, para desenvolver o conteúdo de aprendizado de expressão gráfica (em texto e desenhos) e, ao mesmo tempo, divulgar informações sobre essas reflexões acadêmicas a partir dos diferentes olhares e temáticas sobre o contexto das áreas urbanas e das determinações espaciais. Sem a intenção de consolidar um olhar único sobre a realidade compartilhada, partimos de experiências e subjetividades de estudantes sobre o cotidiano de Erechim-RS. Assim, o projeto de extensão “Discursos de urbanidade no fanzine” teve como objetivo principal desenvolver esse tipo de publicação como atividade de ensino e extensão através da formação de conteúdos textuais e visuais sobre a cidade de Erechim e outras temáticas de interesse sociocultural por essa diversidade de olhares e interpretações. Quanto aos objetivos específicos, a intenção foi: (a) debater assuntos relativos à cidade e usar o fanzine como meio alternativo de divulgação, ao envolver estudantes do curso de Arquitetura e Urbanismo em suas atividades acadêmicas; (b) produzir os conteúdos e adequar suas informações de divulgação de acordo com o planejamento de confecção e reprodução dos *zines* durante as atividades da disciplina de Expressão Gráfica 2; (c) analisar os *zines* produzidos e classificar suas temáticas, tratando sobre aspectos relativos ao espaço e às relações sociais; e por fim, (d) promover a divulgação dos fanzines em Erechim e no âmbito da UFFS, contando com a participação dos/das seus/suas autores/as.

METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos envolvendo as atividades de ensino e o projeto de extensão estão relacionados com a produção e a distribuição dos fanzines no desenvolvimento de atividades de ensino e extensão.

No que concerne à atividade de ensino, um dos objetivos da disciplina de Expressão Gráfica 2 foi desenvolver aptidões para o uso de diferentes meios de ilustração à mão livre durante as

² Como urbanidade, consideramos a relação entre espaço urbano e sociabilidades, ao constituírem situações possíveis para a realidade social, política, econômica, cultural e artística, no fomento da boa qualidade de vida das pessoas e da coletividade.

aulas semanais. Para isso, os/as estudantes exercitaram a expressão gráfica e artística através de aulas práticas de desenho. Essas aulas envolveram o aprendizado no desenho manual de perspectivas e croquis de edificações e paisagem urbana. Em especial, as aulas relativas à preparação de fanzines relacionaram essa habilidade com o desenho manual e a criatividade na montagem de dobraduras para informar uma mensagem síntese (escolhida pelo/a estudante) com uso de texto e imagens em formato de papel A4. Cada estudante deveria preparar, no mínimo, dois fanzines, um deles, obrigatoriamente, tratando da urbanidade erechinense. Os temas eram livres a partir desses critérios.

Os/as estudantes foram orientados/as para tornarem funcional a reprodução do fanzine em fotocopadora preto e branco, e, ao mesmo tempo definirem um formato que correspondesse ao conteúdo da mensagem e que facilitasse o manuseio e a comunicação com possíveis leitores/as, entre o público geral de Erechim. Ao final das atividades de ensino o grupo de estudantes entregou mais de cem fanzines, avaliados enquanto atividade da disciplina. Na etapa seguinte, vinculada ao projeto de extensão, os *zines* foram selecionados de acordo com a legibilidade da mensagem e com a viabilidade da reprodução possibilitada pela fotocopadora em preto e branco.

Com a etapa de produção dos fanzines realizada durante as aulas, as atividades do projeto de extensão tiveram como intuito a seleção, reprodução e divulgação dessa produção de mensagens confeccionadas em papel. Por meio da extensão, portanto, procuramos atender à proposta do programa “Reflexões urbanas”, ao qual o projeto de extensão estava vinculado. Seu objetivo principal foi comunicar informações e conteúdos sobre a cidade, a cultura e a sociedade de Erechim para o público geral, através da produção de textos e imagens, divulgadas em jornais locais, páginas da internet, produção de vídeos e fanzines. Assim, nas ações que seguiram ao projeto de extensão, as atividades foram desenvolvidas como meio de divulgar a produção de fanzines para a comunidade local do município, promovendo a seleção dos *zines* e a divulgação geral das mensagens, em formato impresso e digital³.

Ao organizarmos e detalharmos essas atividades enquanto procedimento metodológico, optamos pela divisão em três etapas principais: produção, seleção e distribuição dos fanzines.

Na etapa (1), de produção, contamos com o apoio das atividades de ensino da disciplina de Expressão Gráfica 2, do Curso de Arquitetura e Urbanismo, estabelecendo a produção de, no mínimo, dois exemplares por estudante como etapa de avaliação da disciplina. No período que compreendeu três semanas de atividades, com aula expositiva sobre os fanzines, aula prática de criação, assessoramento e entrega final, cada estudante matriculado nessa disciplina estaria participando do projeto de extensão ao contemplar a entrega dessa atividade no semestre letivo de 2018-2 e tendo o seu *zine* selecionado para a distribuição nas etapas seguintes. O tempo dedicado pelos/as estudantes para a realização do fanzine, a necessária revisão do trabalho e a sua divulgação foram considerados para determinar a carga horária de participação no projeto de extensão. A entrega dos dois exemplares atendeu ao processo de avaliação da disciplina, o qual considerou alguns itens a serem atendidos: a produção do modelo original (em formato A4), uma cópia teste do que se esperava alcançar no produto final e um texto de até duas páginas explicando a mensagem e a montagem prevista para cada fanzine. Já para atender aos interesses do projeto de extensão foram consideradas a pertinência da mensagem e a legibilidade das informações geradas como itens mínimos requeridos para que o fanzine se tornasse reproduzível na tiragem de distribuição final e por meio eletrônico.

³ Apesar de a proposta inicial de produção estar focada no fanzine impresso, a digitalização dessa produção serviu para armazenar os dados e divulgar o projeto de extensão por meio de *Blog* e *Instagram*, como veremos a seguir.

Após a etapa de produção, (2) foram feitas as seleções dos fanzines. No processo de produção foi requerido que, pelo menos, o primeiro *zine* tratasse de informações sobre a urbanidade de Erechim, enquanto o segundo seria de temática livre, desde que remetesse a alguma mensagem válida para a comunidade erechinense. Portanto, além de divulgar informações sobre a cidade, outras temáticas também seriam divulgadas a partir dessa proposta de extensão sobre assuntos relativos à produção e à discussão implementada no meio acadêmico sobre aspectos informativos e temáticas de relevância social. A seleção ainda previu a definição do número de fanzines a serem reproduzidos de acordo com o resultado final apresentado. Nessa etapa também foram feitas as cópias em preto e branco dos fanzines selecionados, assim como a captação das suas imagens e informações (título e nome do autor/da autora) para a divulgação em formato digital. A divulgação através de *Blog*⁴ e *Instagram*⁵ surgiu no decorrer dessa etapa e com o apoio primordial de estudantes voluntários (TOSETTO *et al.*, 2019; TELLES *et al.*, 2019).

A etapa final (3), de distribuição, considerou a reunião de estudantes e professores (em número total de oito participantes) em locais previamente marcados para promover a distribuição gratuita dos exemplares junto à comunidade, abrindo espaço para a divulgação das atividades de extensão, dos temas abordados e dos fanzines apresentados. Além do meio impresso, buscamos promover a distribuição em diferentes âmbitos e suportes. Assim, além do maior alcance para a divulgação dos fanzines através dos meios digitais, procuramos divulgar o projeto de extensão e sua proposta alternativa de comunicação sobre a urbanidade de Erechim e outros assuntos de interesse acadêmico.

Nas metodologias aplicadas para os estudos do espaço urbano, Jan Gehl e Birgitte Svarre (2018) consideram a observação participante como um dos principais métodos para apreender informações sobre a cidade. Para os autores, ao estudarmos o espaço público da cidade, independentemente de sua localização geográfica, o mais importante é observarmos a inter-relação entre a vida e a dimensão espacial em todos os seus aspectos, no que diz respeito à complexidade dos fenômenos que acontecem nos espaços entre os edifícios da cidade (GEHL; SVARRE, 2018). Assim, ao longo do processo de organização dessas atividades de ensino e extensão buscamos resgatar a observação atenta e participativa a partir do olhar atento para a cidade na constituição de mensagens e na interação com o público para o qual repassávamos as mensagens em formato de fanzine.

As questões do desenho (como ideia) e do resultado formal do espaço (como prática) definem intenções políticas vinculadas ao ordenamento de objetos e discursos. Tanto o desenho quanto o espaço são aspectos importantes para conduzir o modo de fazer e organizar as atividades promovidas pela experiência desse relato. Tomarmos consciência do entorno construído permite compreendermos melhor as relações sociais e democráticas envolvidas no espaço urbano como campo de interações e compartilhamentos (BENTLEY *et al.*, 1999). Ao mesmo tempo, as intenções envolvidas nessa representação da cidade, como campo de investimentos e relações sociais, dizem respeito aos discursos e decisões de parâmetros urbanos para acolher (ou excluir) as condições de vida das pessoas (ARENDDT, 2010). Por isso, a importância de abordarmos, constantemente, esses assuntos para ativar o senso crítico de processos cotidianos e das dinâmicas de interação das pessoas com a cidade. Essa postura atenta ao processo de participação compreende o aprendizado feito entre tantas descobertas ao longo dos processos de criação e comunicação, que não se fazem por caminhos únicos.

4 Para mais informações sobre o *Blog* ver: TOSETTO *et al.*, 2019.

5 Para mais informações sobre o perfil do *Instagram* ver: TELLES *et al.*, 2019.

RESULTADOS

A elaboração deste projeto de extensão considerou a comunicação através de textos e imagens um meio importante para tornar as informações mais interessantes, sem perder a seriedade e o compromisso com a criação dos conteúdos a serem divulgados. Mais do que isso, a construção dessas informações, que servem como mensagem para o diálogo entre autores e leitores, da mesma forma, funciona como processo educativo para exercitar o pensamento crítico a respeito do tema e do contexto que está sendo abordado.

Assim, nossa expectativa com o projeto de extensão foi ampliar a comunicação dos assuntos relativos à cidade e à vida social a partir da experiência de estudantes com a urbanidade erechinense e com os conhecimentos sobre composição gráfica e discursiva abordados em aula. Além disso, com estas atividades de ensino e extensão procuramos estabelecer um repertório significativo de publicações e os procedimentos metodológicos do trabalho para possibilitar o diálogo e o compartilhamento de conhecimentos através de encontros presenciais do grupo acadêmico, ao divulgarem seus fanzines. Ao pensarmos em comunicar informações sobre o espaço público de Erechim, nosso interesse foi resgatar a atenção das pessoas para a dimensão material e simbólica da cidade. Essa atenção para determinado assunto ou acontecimento ligado a um espaço público ou edifício representativo é uma maneira, mesmo que pontual, de estabelecermos uma nova versão discursiva para aspectos da realidade comum e, muitas vezes, encarados como parte do cotidiano da comunidade.

Figura 1 - Fanzines de diferentes temáticas produzidos pelo projeto de extensão “Discursos de urbanidade no fanzine” da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Erechim.



Fonte: Acervo do autor (2019)

Para os/as estudantes, observamos que as atividades de extensão tornaram possível o esforço de expressarem suas ideias e estabelecerem diálogos por meio de suas produções acadêmicas, destacando opiniões críticas ou apenas gerando conteúdos a partir de suas vivências. Nessa interação produtiva, foi possível apreenderem os conteúdos teóricos ao mesmo tempo em que argumentavam suas opiniões por meio da escrita e do desenho (NORTHEGE, 1998). Assim, essa experiência definiu a possibilidade de tratarmos vários temas relativos à urbanidade e às relações sociais como objeto de atenção e investigação, ao estabelecermos os diferentes temas possíveis (praças, patrimônio arquitetônico, malha urbana, contrastes visuais etc.) como elementos de interesse para a comunicação em um produto acabado e personalizado (Fig. 1).

Devido à delimitação do formato em papel A4 para cada fanzine, as mensagens criadas foram sintéticas sobre os diferentes assuntos abordados. Algumas deram ênfase ao texto para auxiliar na comunicação da mensagem; outras resultaram em mensagens mais subliminares ao representarem imagens e reduzirem a escrita. Sobre a urbanidade de Erechim, cada estudante poderia definir um aspecto da cidade para desenvolver a mensagem em texto e desenho. A partir desses tópicos requeridos ao trabalho foram feitos fanzines sobre os espaços públicos, praças, patrimônio *Art Déco*, sobre o Parque Longines Malinowski, questões de acessibilidade, o trilho do trem, entre outros assuntos. Sobre a temática livre os/as estudantes trabalharam questões ligadas à diversidade de gênero e sexualidades, violência de gênero, aborto, ansiedade, depressão, entre outros temas (Fig. 2). Portanto, as articulações com o curso de Arquitetura e Urbanismo são observadas pela tríade de considerações: (a) no desenvolvimento do fanzine como habilidade manual para o desenho e a expressão gráfica; (b) na reflexão e observação sobre a urbanidade de Erechim ao pesquisar tópicos a partir dessa temática para definir uma mensagem síntese da cidade; (c) na preparação das mensagens e a subsequente distribuição do *zine* impresso (e digital) como comunicação estabelecida entre os/as estudantes e a população erechinense, encerrando a atividade de extensão.

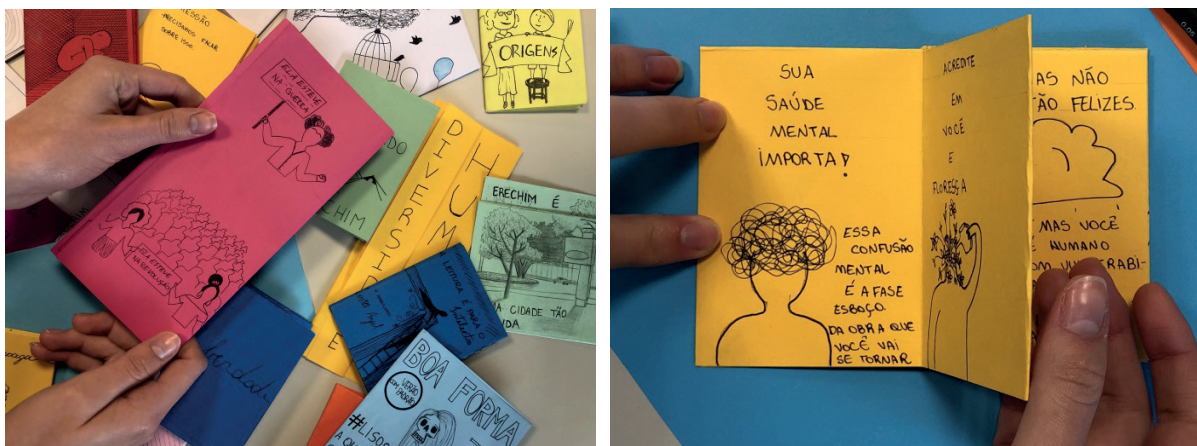
Além da produção, análise e divulgação dos fanzines em formato impresso, ampliamos a sua divulgação para além do contexto urbano de Erechim. Através desses meios de divulgação também foi possível apresentarmos os resultados do projeto de extensão e compartilharmos nossas ideias, inclusive, com outros *campi* da UFFS⁶. Observamos esse alcance a partir dos comentários feitos pelas redes sociais. De maneira complementar, também tivemos a oportunidade de divulgar os resultados das atividades de extensão e dos fanzines através do setor de comunicação da Universidade Federal da Fronteira Sul, em *site* institucional (UFFS, 2019).

Os resultados ao longo de um ano de atividades do projeto de extensão definiram uma ponte inédita de comunicação em formato simples, atraente e lúdico para apresentar informações sobre a cidade e tratar de outras temáticas livres, que foram muito bem recebidas pelas pessoas ao contemplarem o formato físico e as mensagens visuais dos mais de cinquenta fanzines divulgados pelo grupo.

Desse modo, a preparação do fanzine demonstra uma atividade ampla no sentido de estimular a expressão gráfica na prática da argumentação sobre tópicos de relevância para a constituição da urbanidade, na medida em que esses conteúdos se tornam comunicáveis e acessíveis à sociedade.

6 A UFFS, Universidade Federal da Fronteira Sul, caracteriza-se por ser *multicampi* e está distribuída entre os três Estados da região sul brasileira: a reitoria situa-se no *Campus* Chapecó, em Santa Catarina; no Rio Grande do Sul estão três *campi*, nos municípios de Cerro Largo, Passo Fundo e Erechim; no Paraná são dois *campi* nos municípios de Laranjeiras do Sul e Realeza. Para mais informações sobre a UFFS: <https://www.uffs.edu.br/>

Figura 2 - Exemplos de fanzines produzidos por estudantes do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFFS.



Fonte: Acervo do autor (2019)

CONCLUSÃO

Entre as vantagens de utilizarmos o fanzine como meio de comunicação impressa e digital está a produção autônoma para a livre manifestação da mensagem, assim como a escolha do estilo de desenho e da composição gráfica para a reprodução por copiadora simples e de baixo custo. Como produto e objeto final, portanto, o *zine* é uma maneira articulada de aprendizagem para o senso estético e argumentativo, ao refletir sobre a realidade urbana e social e, em decorrência, produzir mensagens informativas e artísticas com diferencial de análise e expressão gráfica, que são pouco encontradas em meios convencionais de comunicação impressa.

A habilidade dos/das estudantes de Arquitetura e Urbanismo na materialização de maquetes, desenhos manuais e pôsteres de apresentação de projetos, em geral, revela maior facilidade em assimilar a produção de fanzines como suporte físico para suas mensagens. Essa habilidade cria um diferencial ainda maior no resultado estético do fanzine. Tal singularidade reflete cuidado pela obra produzida, sendo, dessa maneira, interpretado como expressão artística de compartilhamento. São operações que reproduzem o melhor que podem a partir de um modelo idealizado de publicidade pelo viés artesanal (ARGAN, 2005).

Para o contexto atual de maior valorização da hipermídia na produção cultural, consideramos que o uso do fanzine como parte da atividade de ensino estimula outros modos de produção e extensão universitária, indo além do domínio recorrente na criação de conteúdos pautados apenas pela linguagem do hipertexto e dos instrumentos tecnológicos de vinculação com o público-alvo. Assim, nossa expectativa com o projeto de extensão foi alcançada, ao ampliarmos as possibilidades de comunicação com a comunidade erechinense sobre os assuntos relativos à urbanidade a partir do ponto de vista e dos conhecimentos adquiridos e contextualizados pelo curso de Arquitetura e Urbanismo. Além disso, com estas atividades de ensino e extensão procuramos estabelecer um repertório significativo de publicações e a experiência metodológica, para que possibilitem o diálogo e o compartilhamento de conhecimentos através de encontros presenciais e do compartilhamento de mensagens impressas entre o grupo acadêmico e a comunidade.

Em um contexto onde ler ainda não é o hábito preferido entre brasileiros e brasileiras consideramos importante fomentar outros meios de estimular a leitura - e que não sejam

apenas destacando o uso de mídias, redes sociais e tecnologias interativas, mas também a possibilidade do encontro presencial e do compartilhamento de nossas produções e discursos poéticos.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Lígia Beatriz Carvalho de; CERIGATTO, Mariana Pícaro. Os desafios de educar para o novo contexto de leitura, linguagens e produção da informação. *In: SOUZA, F. M.; ARANHA, S. D. G. (org.). Interculturalidade, linguagens e formação de professores*, Campina Grande: EDUEPB, p. 203-230, 2016. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/qbsd6/pdf/souza-9788578793470-10.pdf>. Acesso em: 8 jun. 2020.
- ANDRADE, Sandro Silva de. SENNA, Nádia da Cruz. Fanzines na sala de aula: expressividade e autoralidade. *In: ENCONTRO DA ANPAP, 24.*, 2015, Santa Maria. Compartilhamentos na arte: redes e conexões. *Anais [...]*. Santa Maria, 2015. Disponível em: http://anpap.org.br/anais/2015/simposios/s5/sandro_silva_de_andrade_nadia_da_cruz_senna.pdf. Acesso em: 8 jun. 2020.
- ARENDT, Hannah. **A condição humana**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.
- ARGAN, Giulio Carlo. **História da arte como história da cidade**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.
- ASSUMPÇÃO, Douglas Junio Fernandes; PINA, Eduardo Menezes; SOUZA JUNIOR, José Calasanz Piedade de. Fanzine como mídia alternativa: uma análise do cenário belemense. **Revista Alterjor**, São Paulo, ano 2, v. 2, 2011. Disponível em: www.revistas.usp.br/alterjor/article/view/88234/91112. Acesso em: 8 jun. 2020.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BENTLEY, Ian *et al.* **Entornos vitales: hacia un diseño urbano y arquitectónico más humano: manual práctico**. Barcelona: Gustavo Gili, 1999.
- FOUCAULT, Michel. **As palavras e as coisas**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- GEHL, Jan; SVARRE, Birgitte. **Vida nas cidades: como estudar**. São Paulo: Perspectiva, 2018.
- NORTHEGE, Andrew. **Técnicas para estudar com sucesso**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1998.
- QUINTELA, Pedro; BORGES, Marta. Livros, fanzines e outras publicações independentes: um percurso pela “cena” do Porto. **Cidades, Comunidades e Territórios**, Lisboa, n. 31, p. 11-31, dez. 2015. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/cct/article/view/10013>. Acesso em: 8 jun. 2020.
- MAZZOCATO, Sandra Bordini. O uso da rede social fragmentada como fonte de referências na prática de “Lifestreaming”. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 15, n. 2, p. 117-134, 2009. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/download/10815/7380>. Acesso em: 8 jun. 2020.

TELLES, Arthur de Souza; TOSETTO, Julia Castilhos; VIEIRA, Marcos Sardá. **Fanzines UFFS**. Erechim, 2019. Disponível em: https://www.instagram.com/fanzines_uffs/. Acesso em: 8 jun. 2020.

TOSETTO, Julia Castilhos; TELLES, Arthur de Souza; VIEIRA, Marcos Sardá. **Discursos de urbanidade no fanzine**. 2019. Disponível em: <https://discursosdeurbaniz.wixsite.com/fanzineuffs>. Acesso em: 8 jun. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS. Setor de Comunicação. **Fanzines desenvolvidos em projeto de extensão abordam espaços públicos de Erechim**. 25 jun. 2019. Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/campi/erechim/noticias/fanzines-desenvolvidos-em-projeto-de-extensao-abordam-espacos-publicos-de-erechim>. Acesso em: 8 jun. 2020.

Data de recebimento: 05/02/20

Data de aceite para publicação: 12/06/20